

A INFLUÊNCIA DO MODELO DE GESTÃO NAS POLÍTICAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Robson Antônio Costa¹

Tatiane Galvão Monteiro²

RESUMO

A presente pesquisa teve como intuito situar a temática sobre a importância para gestão dos referenciais de qualidade da Educação à distância propostos pela extinta SEED/MEC que visam apoiar o processo de gestão. Neste sentido, foram coletadas as respostas de 219 cursistas com a finalidade de avaliar a qualidade dos cursos de educação à distância, em relação à satisfação dos mesmos nos seis componentes dos referenciais de qualidade do MEC para os cursos EAD. Para analisar os dados foram aplicados métodos estatísticos descritivos e inferenciais. As variáveis qualitativas foram apresentadas por meio de distribuições de frequências absolutas e relativas. Para avaliar as Dimensões da Qualidade para Educação à Distância foi aplicado o Teste Binomial. Para proporções de concordância entre as respostas do Questionário de Qualidade de Educação à Distância foi aplicado o Teste Kappa. Como resultado da pesquisa fora identificado que os cursos aplicados pelo objeto estudo de caso atendem aos requisitos de qualidade dispostos pelo MEC.

Palavras-chave: Gestão, EAD, formação continuada.

ABSTRACT

The present research aimed to situate the thematic about the importance for management of the distance education quality references proposed by the extinct SEED / MEC that aim to support the management process. In this sense, the answers of 219 students were collected with the purpose of evaluating the quality of distance education courses, in relation to their satisfaction in the six components of the MEC quality benchmarks for EAD courses. To analyze the data, descriptive and inferential statistical methods were applied. Qualitative variables were presented by means of absolute and relative frequency distributions. To evaluate the Dimensions of Quality for Distance Education, the Binomial Test was applied. For proportions of agreement between the responses of the Distance Education Quality Questionnaire, the Kappa Test was applied. As a result of the research it was identified that the courses applied by the case study object meet the quality requirements set forth by the MEC.

Keywords: Management, ODL, continuing education.

¹ Professor Doutor Titular da Cadeira de Finanças Cooperativas. Universidade Federal do Amapá. ratcosta@gmail.com

² Professora do Núcleo de Tecnologia do Estado do Amapá e Mestranda em Gestão de Empresas. Universidade Lusófona e Tecnóloga de Humanidade. tatiane.n.te@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende ressaltar a importância da Educação à distância como estratégia do modelo de gestão gerencial do Estado para fomentar a formação inicial e continuada dos professores das escolas públicas. A análise deu ênfase ao processo de gestão no Brasil, sua influência na busca por formação aos profissionais da educação em especial os professores, e a especificidade da criação da EAD no país.

O Brasil forma, atualmente, mais professores para a educação infantil e para o fundamental 1 (um) pela via do Ensino a Distância (EAD) do que pela educação presencial. Dos 118.376 (cento e dezoito mil, trezentos e setenta e seis) estudantes que concluíram essas habilitações em 2009, 65.354 (seiscentas e cinco mil, trezentos e cinquenta e quatro) ou 55% (cinquenta e cinco por cento) graduaram-se por EAD, contra 52.842 (cinquenta e dois mil, oitocentos e quarenta e dois) ou 45% (quarenta e cinco por cento) egressos da educação presencial, de acordo com números do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Esse resultado é inédito e confirma uma tendência já evidenciada na série histórica iniciada em 2005. Daquele ano até 2009, a quantidade de concluintes pelo modelo presencial decresceu, ano a ano, com queda de quase 50% (cinquenta por cento) no período de 103.626 (cento e três mil, seiscentos e vinte e seis) para 52.842 (cinquenta e dois mil oitocentos e quarenta e dois). Ao mesmo tempo, a quantidade de formados por EAD cresceu, aproximadamente, 464% (quatrocentos e seiscentas e quatro por cento) de 11.576 (onze mil quinhentos e setenta e seis) para 65.354 (seiscentas e cinco mil trezentos e cinquenta e quatro) pessoas formadas pela modalidade EAD. (<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/172/a-virada-na-formacao-234993-1.asp>)

O contexto da EAD no Brasil sofre influência dos modelos de gestão educacional e das políticas de formação inicial e continuada através dessa modalidade de ensino. A criação da Universidade Aberta do Brasil - UAB e do PROINFO integrado (Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional) como políticas públicas é que envolve a reflexão do presente artigo.

A necessidade desta pesquisa surge por meio das inúmeras demandas vivenciadas como pesquisadora, professora e coordenadora do PROINFO integrado (Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional) no Estado do Amapá, que possuem como foco a formação de professores no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, com oferta de cursos semipresenciais. Sendo assim, tem como objetivo refletir sobre a influência do modelo de gestão

COSTA, Robson Antônio. MONTEIRO, Tatiane Galvão **A influência do modelo de gestão nas políticas em educação a distância.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.1-22, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

nas políticas de formação continuada a distância dos professores das escolas públicas, entender sua dinâmica e as tendências presentes nessa modalidade de ensino.

Inicialmente, apresenta-se o cenário político e ideológico dos modelos de gestão no Brasil ao longo de sua História, importância enquanto estratégia para a implementação de objetivos desejados. Posteriormente, traça-se uma reflexão sobre a influência da gestão gerencial no crescimento das demandas por formação continuada dos docentes das escolas públicas, então, analisa a EAD no Brasil associada às formas de gestão educacional para suprir as demandas por educação superior e formação continuada.

2 PERSPECTIVA HISTÓRICA DA EAD

Recentemente as palavras “educação a distância” receberam uma visibilidade maior principalmente pelo fato da expansão de cursos na qual são caracterizados elementos como pertencentes a esta área. A sigla EaD é empregada tanto para Educação a Distância quanto para Ensino a Distância (BELLONI, 2009). Hilary Perraton definir a educação a distância como “um processo educacional na qual uma parte significativa do ensino é dirigida por alguém distante no espaço e / ou no tempo do aprendiz” (Perraton, 2000, P.13). Partindo de uma definição mais ampla do conceito de MICHAEL MOORE E GREG KEARSLEY:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (Moore e Kearsley, 2007, p.2).

Para NUNES (2016) Os conceitos formados sobre a educação a distância á qualificavam pelo o que ela não é, ou seja, usavam como comparação da EAD com a educação presencial ou educação convencional, direta, onde o professor está presente em sala de aula, sendo este a figura central do processo educacional. Para o autor esse tipo de comparação não é incorreto, entretanto esse tipo de análise em alguns casos é pouco científico, pois apresenta um entendimento parcial da EAD. O autor cita: PETERS (2001) a Educação a Distância utilizar-se do método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, utilizando do princípios organizacionais e a divisão do trabalho. Com o uso extensivo de meios de comunicação possibilitando a formação de um número grande de estudantes ao mesmo tempo. Industrializando a forma de ensinar e aprender. O Autor afirma ainda que o novo paradigma da educação, é o estudante, e não mais o professor, quem passa a dominar o processo de ensino e aprendizagem.

COSTA, Robson Antônio. MONTEIRO, Tatiane Galvão **A influência do modelo de gestão nas políticas em educação a distância**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.1-22, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

Para MOORE (1973), a EAD pode ser qualificada como um conjunto de métodos instrucionais na qual as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos. Com situações continuadas que podem ser efetuadas na presença dos estudantes. Utiliza-se da tecnologias (impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros para facilitar a comunicação professor-aluno). Ressalta-se que a educação a distância não irá substitui a educação convencional, presencial. Pois são dois modelos com propostas e características diferentes de trabalhar o mesmo processo. Mas pode ser complementares no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo NUNES (2016) a EAD é um sistema tecnológico e de comunicação que propiciam a aprendizagem utilizando se de um conjunto de diversos recursos e o apoio de uma organização tutorial, uma integração pessoal, em aula, de professor e aluno. Neste sistema o aluno organiza seu estudo de acordo com suas necessidades: hora, local, tendo como apoio os recursos didáticos e tecnológicos.

VIANNEY, TORRES & FARIAS (2003, p. 47) destaca ainda a importância das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) no conceito de EAD, visto que, com o uso dos sistemas em rede, em particular dos ambientes virtuais de aprendizagem proporcionou a integração de professores e alunos em um ambiente virtual em tempo, modificando assim uma das características da EAD, a noção de distância entre professor e alunos, surgindo outros conceitos de interatividade e de “aproximação virtual”.

Vale ressaltar a definição proposta Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005) uma vez que é a base de regulação para a EAD no Brasil:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Essa definição da Educação a Distância complementa-se com o primeiro parágrafo do mesmo artigo, onde é ressaltado que esta deve ter obrigatoriamente momentos presenciais, como se segue:

§ 1º A Educação a Distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I – Avaliações de estudantes;

II – Estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III – Defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente e

IV – Atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Ainda que, a educação a distância abrangem diversas definições, podemos perceber o que apresentam em comum: a separação física entre professor-aluno-instituição e a utilização de diferentes recursos tecnológicos como mediadores da comunicação entre os envolvidos no processo educacional.

A educação a Distância (EAD) ao longo de seu desenvolvimento suscitou questionamentos quanto a sua conceituação, tendo como base a evolução tecnológica que essa modalidade de ensino vem sofrendo ao decorrer de sua história. Observa-se que cada autor busca destacar alguns pontos relevantes em sua conceituação. Consta-se que termos diversos são utilizados para nomear processos educacionais diferentes do denominado face a face, modelo em que alunos e professores se encontram no mesmo lugar. Ocasionalmente com isso indefinições terminológicas dificultando a compreensão e tornando complexa a definição da EAD.

Segundo MASON E RENNIE (2006), a Educação a distância refere-se a um método e não uma filosofia de educação. Enquanto que a “aprendizagem aberta” é definida como uma filosofia que valoriza oportunidades para várias formas de engajamento com o processo educacional como meio de remover barreira no aprendizado, como afirmam os autores MOORE E KEARSLEY (2007), o termo “aberto” está relacionado: com uma opção política, buscando minimizar impedimentos e tornar a educação acessível as pessoas que não tem acesso à educação presencial. O objetivo principal é atender um grande número de alunos, com grande investimentos para assegurar a qualidade elevada.

De acordo com que BATES (1995, p27) afirma que há diferenças no uso das expressões “Educação a distância” e “aprendizagem aberta”: esta é um objetivo, busca flexibilizar a educação em torno das restrições geográficas sociais e temporais dos aprendizes e não daquelas de uma instituição de ensino; educação à distância é um meio para atingir uma finalidade em que o aluno possa estudar sem necessidade de contato presencial com professores em seu ritmo próprio e no local de sua escolha. Sendo que, existem cursos a distância que apresentam uma série de exigências e restrições para que se participem deles, assim como há cursos presenciais que visam uma facilidade de acesso. Portanto, “existem programas de educação a distância que não são “abertos”, do mesmo modo que há programas de educação face a face que são: (MOORE E KEARSLEY, 2007, p.3). Os cursos programados ou de aprendizagem híbridas são aqueles cursos formados especificamente para acontecerem a distância a partir de conteúdos preparados por professores especialistas com a supervisão de tutores podendo prestar auxílio aos alunos presencialmente ou via

COSTA, Robson Antônio. MONTEIRO, Tatiane Galvão **A influência do modelo de gestão nas políticas em educação a distância**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.1-22, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

meios de comunicação. Este caso é o foco da dissertação o eixo que regulou o trabalho de pesquisa aqui proposto, dentro da definição de Moore e Kearley (2007).

2.1 HISTÓRIA DA EAD NO BRASIL

Inicialmente o ensino a distância surgiu no Brasil no século 20, com cursos profissionalizantes por carta, rádio e mais tarde tv. Podemos citar como exemplo ainda na metade desse século a Universidade do Ar, um projeto organizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Comercial (SENAC) alcançando um número grande de alunos na área do comércio. Sendo que, na década de 1970, o Brasil despontou como um dos líderes em educação a distância, ao lado do Reino Unido, Espanha, Índia e Canadá. Entretanto a política de gestão burocrática dessa época no controle rígido por parte do poder executivo criando leis que enrijeciam as tentativas de avanços da EAD.

Se é possível a grosso modo distinguir as políticas europeias no setor educacional com seu alto grau de centralização, das políticas norte-americanas, altamente descentralizadas, normalmente delegando a responsabilidade sobre questões de validação acadêmica e qualidade para mecanismos de auto-regulamentação e confirmação por associações regionais das instituições, então o Brasil certamente pertence à escola europeia de administração educacional (LITTO, 2009, p-1-2).

Evidencia-se o controle nas políticas educacionais na modalidade EAD observado através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no seu artigo 80, nos parágrafos 1º, 2º e 3º remetem à necessidade de autorização para a implementação dos programas de ensino a distância, visto que se referem à exigência de credenciamento institucional e regulamentação pela União, e construção de normativas pelos respectivos sistemas de ensino.

Somente 2001 a política de gestão em EAD começou a dar sinal de abertura com a Portaria número 2.253 do Ministério da Educação permitiu que qualquer curso já autorizado pudesse empregar métodos não presenciais de ensino, desde que não se ultrapassasse o limite de 20% do tempo total do programa de estudo. As instituições que iniciaram trabalhos com educação a distância nessa época utilizaram sistemas híbridos, inserindo atividades a distância em seus cursos convencionais, não por opção pedagógica, mas por ser a única alternativa legalmente possível no campo da educação formal (LITTO, 2002).

Após várias tentativas de criação foi sancionado pelo Presidente da República, em 2006 a Universidade Aberta do Brasil (UAB) tendo como foco a expansão da Educação Superior e, em

COSTA, Robson Antônio. MONTEIRO, Tatiane Galvão **A influência do modelo de gestão nas políticas em educação a distância**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.1-22, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

especial, para a formação de professores para a educação básica. Concomitantemente à perspectiva de democratização do acesso, com ações direcionadas a expansão da EAD na esfera pública. A UAB se configura como “sistema”, formado por instituições públicas de ensino superior e não de uma Universidade, na qual o tripé ensino, pesquisa e extensão sejam indissociados. Classificada, como afirma o MEC, numa “rede nacional experimental” voltada para a educação superior (formação inicial e continuada) e articulada com os municípios, os quais podem construir um pólo de apoio presencial para servir de suporte ao atendimento de estudantes (www.uab.mec.gov.br).

Essa mesma estrutura organizacional foi adotada por outros programas do governo federal com relação a implementação da EAD na formação continuada do professores é o caso do O ProInfo, inicialmente denominado de Programa Nacional de Informática na Educação, foi criado pelo Ministério da Educação, através da Portaria nº 522 em 09/04/1997, com a finalidade de promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio. O funcionamento do ProInfo se dá de forma descentralizada, existindo em cada unidade da Federação uma Coordenação Estadual, e os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), dotados de infraestrutura de informática e comunicação que reúnem educadores e especialistas em tecnologia de hardware e software (<http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo>).

A partir de 12 de dezembro de 2007, através da Secretária de Educação à Distância (SEED) mediante a criação do Decreto nº 6.300, o ProInfo passou a ser Programa Nacional de Tecnologia Educacional, tendo como principal objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.

Neste contexto, o PROINFO passa a ter uma preocupação maior com a capacitação de professores e, para tratar especificamente deste assunto, cria o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional - PROINFO Integrado, que passa a organizar um conjunto de processos formativos, com oferta de cursos semipresenciais. No portal do MEC é disponibilizada uma definição clara sobre PROINFO Integrado:

O PROINFO Integrado é um programa de formação voltada para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais (MEC, 2010, p. 1).

Observa-se nos anos que decorreram da criação da UAB e do PROINFO integrado um crescimento da EAD, de acordo com o censo também houve uma evolução nas matrículas da

COSTA, Robson Antônio. MONTEIRO, Tatiane Galvão **A influência do modelo de gestão nas políticas em educação a distância**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.1-22, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

educação a distância. Elas aumentaram 96,9% com relação a 2007 e, em 2008, passaram a representar 14,3% do total de estudantes na graduação. Segundo o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Reynaldo Fernandes, a educação a distância agregou outros públicos — pessoas mais velhas ou que ingressaram na segunda graduação. Outra explicação é a de que as matrículas em educação a distância eram praticamente zero em 2002 e 2003. Para Maria Paula Dallari Bucci, secretária de educação superior do Ministério da Educação, a mudança das regras da educação a distância em 2007 é outro fator de incentivo. De acordo com a nova legislação, a instituição que oferecer cursos a distância deve ter polos presenciais autorizados pelo Ministério da Educação. O processo de supervisão dos cursos, pela Secretaria de Educação a Distância (Seed) do MEC, é outro fator destinado a assegurar ensino superior de qualidade, segundo Maria Paula.

Entretanto, em 2011, por meio do decreto 7.480/11 foi extinta a Secretaria de Educação a Distância, e de seus programas e ações foram alocados na SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Essa decisão provocou descontinuidade do programa de formação continuada.

Compreende-se que, no Brasil, a EAD tem se apresentado como uma política de governo, com potencialidades para diminuir os problemas de acesso à educação e, também, como uma possibilidade de desenvolvimento de cursos de formação de professores, seja ela inicial ou continuada. São momentos posteriores a sua formação acadêmica que possibilitam ao docente um contínuo repensar sobre sua prática num movimento de “aprender a aprender” (ALONSO, 2005).

2.2 GESTÃO DA EAD

Para entender a gestão da EAD nas instituições públicas no Brasil, é necessário conhecer as leis que regem a modalidade à distância. O primeiro incentivo à EAD pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) foi nova LDB – Lei de Diretrizes e Bases – da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em suas Disposições Gerais, Artigo 80, a LDB atribui ao Poder Público “o papel de incentivar o desenvolvimento de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades, e de educação continuada”. Delegando à União a competência ao credenciamento das instituições que oferecerão programas a distância e a definição dos “requisitos para a realização de exames e o registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância”, a Lei nº. 9.394 também apresenta a Educação à distância como alternativas que tornem viáveis a realização de cursos aos alunos que residem em locais distantes das instituições educativas ou que

COSTA, Robson Antônio. MONTEIRO, Tatiane Galvão **A influência do modelo de gestão nas políticas em educação a distância**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.1-22, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

estão fora do sistema regular de ensino por algum motivo. A Lei ainda dar tratamento diferenciado a EAD com “custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens”.

No segundo semestre de 1998 o MEC em parceria com a extinta SEED – secretaria de Educação a Distância produziram um documento, com os “Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância”. Objetivando apresentar critérios para as instituições elaborarem seus projetos de EAD, visando estabelecer um padrão de qualidade aos cursos, podendo ser utilizados também para os cursos de formação continuada:

- 1) Muito embora o texto apresente orientações especificamente à educação superior, ele será importante instrumento para a cooperação e integração entre os sistemas de ensino, nos termos dos arts. 8o, 9o, 10 e 11 da Lei nº 9.394, de 1996, nos quais se preceitua a padronização de normas e procedimentos nacionais para os ritos regulatórios, além de servir de base de reflexão para a elaboração de referenciais específicos para os demais níveis educacionais que podem ser ofertados a distância. (BRASIL/MEC, 2007).

O documento destaca ainda que deve haver nos projetos de cursos nesta modalidade, a compreensão dos aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura. Estas dimensões devem estar de acordo com a versão atualizada de 2007, que devem estar integralmente expressos no Projeto Político Pedagógico (PPP) dos cursos na modalidade a distância no Brasil que apresenta oito referenciais:

2.2.1 Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem

No projeto político pedagógico deve estar claro a opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, de perfil do estudante que deseja formar; que alicerçarão o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem a partir dessa opção que norteará todo o processo de produção de material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação, os instrumentos a serem utilizados, as concepções de tutor, de estudante, de professor, devendo estar sempre em coerência com a opção teórico metodológica definida no PPP.

A educação a distância no uso das TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação) deve estar apoiada em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes interação, o desenvolvimento de projetos compartilhados, e no respeito as diferentes culturas na construção do conhecimento. Sendo que, esse conhecimento o sujeito irá constrói individualmente e em grupo como resultado do processamento, da interpretação, da compreensão da informação.

O uso inovador da tecnologia aplicado à educação, e mais especificamente, à educação a distância deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes a oportunidade de interagir, de desenvolver projetos compartilhados, de reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento. Esse conhecimento é o que cada sujeito constrói - individual e coletivamente - como produto do processamento, da interpretação, da compreensão da informação, é o sentido que atribuímos à realidade e como o contextualizamos.

O ponto focal das instituições que oferecem cursos na modalidade EAD segundo os referenciais de qualidade do MEC – é o desenvolvimento humano - em uma perspectiva de compromisso com uma sociedade socialmente mais justa. O aluno estar no centro do processo pedagógico. Fica evidenciado no documento que as instituições devem em seus projetos políticos pedagógicos primar por uma organização curricular inovadora, que proporcionem a integração entre conteúdos e suas metodologias, favorecendo o diálogo do estudante consigo mesmo (e sua cultura), com os outros (e suas culturas) e com o conhecimento historicamente acumulado.

2.2.2 Sistemas de Comunicação

Com base em um modelo de gestão da EAD apoiada no uso inovador da tecnologia em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes efetiva interação no processo de ensino aprendizagem, que tenha como foco o estudante. O desenvolvimento da EAD deve estar associado à popularização e democratização do acesso as tecnologias digitais de informação e comunicação. O princípio da interação e da interatividade é fundamental para o processo de comunicação e devem ser garantidos no uso de qualquer meio tecnológico disponibilizado pela instituição. Com avanço das TDICs a interatividade entre os professores, tutores e estudantes foi facilitada garantindo um dos pilares para a educação de qualidade de um curso a distância.

Em primeiro lugar, um curso superior a distância precisa estar ancorado em um sistema de comunicação que permita ao estudante resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o estudante com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo.

Tendo como premissa um sistema de comunicação que permita ao estudante resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático e seus conteúdos, além dos aspectos relacionados à orientação de aprendizagem envolvendo todos os autores, articulando o estudante com docentes,

COSTA, Robson Antônio. MONTEIRO, Tatiane Galvão **A influência do modelo de gestão nas políticas em educação a distância**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.1-22, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pela gestão acadêmico e administrativo.

Em síntese, os cursos de educação à distância devem prever meios efetivos de comunicação e diálogo entre todos os envolvidos no processo educacional, propondo alternativas para a diminuição da sensação de isolamento, apontada como uma das causas de evasão nos cursos a distância.

2.2.3 Material didático

O material didático deve estar idealizado de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos, tanto a abordagem do conteúdo, quanto da forma explicitados no projeto pedagógico, proporcionando a construção do conhecimento e mediação da interlocução entre estudante e professor, devendo passar por um rígido processo de avaliação (pré-testagem), com objetivo de corrigir eventuais falhas, visando o seu aperfeiçoamento. Sendo que, o material didático deve desenvolver habilidades e competências específicas, buscando integrar diferentes mídias compatíveis com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

Relativo ao conteúdo de cada material educacional, é importante que seja colocado à disposição dos estudantes um Guia - impresso e/ou digital -, que:

- 2) • oriente o estudante quanto às características do processo de ensino e aprendizagem particulares de cada conteúdo;
- 3) • informe ao estudante a equipe de docentes responsável pela gestão do processo de ensino;
- 4) • informe ao estudante a equipe de tutores e os horários de atendimento;
- 5) • apresente cronograma (data, horário, local - quando for o caso) para o sistema de acompanhamento e avaliação. (BRASIL/MEC, 2007).

2.2.4 Avaliação

A avaliação apresenta duas dimensões que devem ser contempladas no projeto de educação a distância:

- (a) A Avaliação da Aprendizagem

O modelo de avaliação da aprendizagem na educação a distância é um processo contínuo, com verificação constante do progresso dos estudantes e estimulando os mesmos a serem ativos na construção do conhecimento. Tem como enfoque ajudar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos. Buscando mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos estudantes, com a finalidade de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

(b) A Avaliação Institucional

O sistema de avaliação Institucional deve ser planejado e implementado nas instituições de ensino com a inclusão de uma ouvidoria, com objetivo de efetivas melhorias na qualidade da gestão da EAD. A avaliação é permanente de forma a subsidiar o aperfeiçoamento do sistema de gestão e do pedagógico, conduzindo para as efetivas correções na direção da melhoria da qualidade do processo pedagógico. Essa avaliação precisa abranger os diversos atores: estudantes, professores, tutores, e quadro técnico-administrativo, conduzindo para um processo de discussão e análise entre os participantes, divulgando a cultura de avaliação, ofertando os elementos metodológicos e agregando valor às diversas atividades do curso e da instituição. Devendo a instituição desenhar um processo contínuo de avaliação quanto:

2.2.5 Organização Didático-Pedagógica

a) aprendizagem dos estudantes;

b) práticas educacionais dos professores e tutores;

c) material didático (seus aspectos científico, cultural, ético, estético, didático-pedagógico e motivacional, sua adequação aos estudantes e às tecnologias de informação e comunicação, sua capacidade de comunicação etc.) e às ações dos centros de documentação e informação (miatecas);

d) currículo (sua estrutura, organização, encadeamento lógico, relevância, contextualização, período de integralização, dentre outros);

e) sistema de orientação docente e à tutoria (capacidade de comunicação através de meios eficientes; de atendimento aos estudantes em momentos a distância e presenciais; orientação aos estudantes; avaliação do desempenho dos estudantes; avaliação de desempenho dos professores e tutores; avaliação dos pólos de apoio presencial).

COSTA, Robson Antônio. MONTEIRO, Tatiane Galvão **A influência do modelo de gestão nas políticas em educação a distância**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.1-22, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

f) ao modelo de educação superior à distância adotado (uma soma dos itens anteriores combinada com análise do fluxo dos estudantes, tempo de integralização do curso, interação, evasão, atitudes e outros);

g) realização de convênios e parcerias com outras instituições.

2.2.6 Corpo Docente, Corpo de Tutores, Corpo Técnico-Administrativo e Discentes

a) Corpo docente, vinculado à própria instituição, com formação e experiência na área de ensino e em educação a distância;

b) Corpo de tutores com qualificação adequada ao projeto do curso;

c) Corpo de técnico-administrativos integrado ao curso e que presta suporte adequado, tanto na sede como nos pólos;

d) Apoio à participação dos estudantes nas atividades pertinentes ao curso, bem como em eventos externos e internos.

2.2.7 Instalações físicas

a) infraestrutura material que dá suporte tecnológico, científico e instrumental ao curso;

b) infraestrutura material dos pólos de apoio presencial;

c) existência de biblioteca nos pólos, com um acervo mínimo para possibilitar acesso aos estudantes a bibliografia, além do material didático utilizado no curso;

d) sistema de empréstimo de livros e periódicos ligado à sede da IES para possibilitar acesso à bibliografia mais completa, além do disponibilizado no pólo.

2.2.8 Meta-avaliação

Todo o processo deve ser avaliado: tanto o desempenho do estudante, quanto o desenvolvimento do curso como um todo. A instituição de considerar as vantagens da avaliação que engloba as etapas de auto avaliação e avaliação externa.

2.2.9 Equipe multidisciplinar

Diferentemente do modelo de educação a distância os recursos humanos devem ser compostos por uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, onde três categorias profissionais, que devem estar em constante qualificação, são essenciais para uma oferta de qualidade:

- docentes;
- tutores;
- pessoal técnico-administrativo.

2.2.10 Infraestrutura de apoio

Os cursos a distância exigem uma infraestrutura material de acordo ao número de estudantes, aos recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançada, o que representa um significativo investimento para a instituição. Infraestrutura material são os equipamentos tecnológicos utilizados para o desenvolvimento do curso dependendo da proposta do mesmo.

Ressalta também que o curso a distância não exige a instituição de dispor de centros de documentação e informação ou midiatecas (que articulam bibliotecas, videotecas, audiotecas, hemerotecas e infotecas, etc.) como oferta de suporte a estudantes, tutores e professores. Quanto a infraestrutura física das instituições que oferecem cursos a distância deve estar disponível: na sede da instituição (em sua Secretaria, núcleo de EAD); e nos pólos de apoio presencial.

2.2.11 Gestão Acadêmico-Administrativa

A gestão da EAD por envolver um conjunto de processos integrados - tutoria, produção e distribuição de material didático, acompanhamento e avaliação – precisam ser rigorosamente gerenciados e supervisionados, caso contrário pode ocasionar o aumento da evasão, ou de não permitir o devido registros necessários para a convalidação do processo de aprendizagem. Devendo a instituição explicitar o seu referencial de qualidade em seu processo de gestão, proporcionando em seu projeto de sistema de EAD, o atendimento aos serviços básicos como:

- a) um sistema de administração e controle do processo de tutoria especificando, quando for o caso, os procedimentos logísticos relacionados com os momentos presenciais e a distância;
- b) um sistema (logística) de controle da produção e distribuição de material didático;

c) um sistema de avaliação de aprendizagem, especificando a logística adotada para esta atividade.

d) bancos de dados do sistema como um todo, contendo em particular: cadastro de estudantes, professores coordenadores, tutores, etc;

e) cadastro de equipamentos e facilidades educacionais do sistema;

f) sistema de gestão dos atos acadêmicos tais como: inscrição e trancamento de disciplinas e matrícula;

g) registros de resultados de todas as avaliações e atividades realizadas pelo estudante, prevendo-se, inclusive recuperação e a possibilidade de certificações parciais;

h) um sistema que permita ao professor ter autonomia para a elaboração, inserção e gerenciamento de seu conteúdo, e que isso possa ser feito de maneira amigável e rápida, com liberdade e flexibilidade. (BRASIL/MEC, 2007, p. 08).

2.2.12 Sustentabilidade financeira

A oferta de cursos à distância de qualidade envolve uma série de investimentos iniciais elevados, para a produção de material didático, na capacitação das equipes multidisciplinares, na implantação de pólos de apoio presencial e na disponibilização dos demais recursos educacionais, assim como na implantação (metodologia e equipe) da gestão do sistema de educação a distância.

Os referidos documentos que regulamentam a Educação à distância no Brasil e evidenciam o grande desafio gerencial da EAD exigindo habilidades específicas e um modelo de gestão que contemple essas especificidades com foco na qualidade e de forma estratégica envolva todos os recursos necessários. De acordo com os referenciais de qualidade não há um único modelo de Educação a Distância. Podendo apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos.

3 METODOLOGIA

Os pontos de partida a metodologia da pesquisa foram Induzidos pelos referenciais de qualidade para a educação a distância do MEC, estes possibilitaram a avaliação de cursos a distância da instituição pesquisada. Estruturado em 2 (dois) eixos, cada dimensão traz consigo um determinado número de componentes definidores das suas características principais, que

possibilitam a percepção de suas evidências da realidade retratada, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1. Definição operacional de um Sistema de EAD

| Dimensões | Componentes | Atributos |
|----------------------------|-------------------------|--|
| Desenho Educacional | Concepção | Contextualiza o currículo e enfatiza a interdisciplinaridade entre conteúdo a partir do modo de oferta das disciplinas e das metodologias adotadas. |
| | Material didático | . Possibilita a convergência e integração entre as diferentes mediações didáticas, mantendo coesão entre as unidades trabalhadas e criando novos conhecimentos, habilidades e atitudes nos estudantes. |
| | Avaliação | Promove sistemático acompanhamento dos processos de aprendizagem e dos diversos atores envolvidos no curso, considerando a organização didático pedagógica, os agrupamentos técnicos e as instalações físicas. |
| Recursos | Equipe multidisciplinar | Realiza desde a gestão acadêmica até o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, por meio da atuação de diferentes profissionais da área de EAD. |
| | Comunicação | Permite a interação e interatividade por meio de tecnologias disponíveis em espaços democráticos acessíveis a todos no curso. |
| | Infraestrutura de apoio | Favorece o desenvolvimento de práticas acadêmicas concebidas no projeto pedagógico do curso, mediante a disponibilidade de recursos materiais e físicos. |

Fonte: Adaptado do Referencial de qualidade do MEC. (2007).

Na Educação à distância, o aluno é elemento central do processo de ensino-aprendizagem, sendo a opinião dos mesmos um ponto importante para avaliação do curso, constituindo como uma importante ferramenta para a gestão. Marks, Sibley e Arbaugh (2005) avaliam a satisfação dos usuários de cursos a distância como um sinônimo da performance da experiência de aprendizagem. Segundo os autores, uma forma de compreender a satisfação dos alunos nesta modalidade de ensino corresponde a estudar a sua avaliação e atitudes ao longo do curso, bem como a interação com outros alunos e os tutores, no entanto, poucas evidências foram fornecidas sobre a relação da satisfação com o aprendizado do aluno.

Neste sentido, a presente pesquisa coletou as respostas que 219 (duzentos e dezenove) cursistas emitiram com a finalidade de avaliar a qualidade dos cursos de educação à distância, de acordo com a opinião dos alunos em relação à satisfação dos mesmos nos 6 (seis) componentes dos referenciais de qualidade do MEC para os cursos EAD.

O questionário foi estruturado em 12 perguntas sendo as perguntas P1 e P2 referentes aos componentes (Concepção), a pergunta P3 ao componente (Material didático), a P4 relacionada com o componente (Avaliação), as perguntas P9, P10 E P11 ao componente (Equipe multidisciplinar), a P7 e P8 ao componente (Comunicação) e as P5 e P6 ao componente (Infraestrutura de apoio), demonstrado na figura 2 abaixo:

Figura 2. Perguntas Elaboradas com Base nos referenciais de qualidade do MÊS

| Componentes sistêmicos | PERGUNTAS |
|-------------------------------|------------------|
| Concepção | P1 e P2 |
| Material didático | P3 |
| Avaliação | P4 |
| Equipe multidisciplinar | P9, P10 E P11 |
| Comunicação | P7 e P8 |
| Infraestrutura de apoio | P5 e P6 |

Fonte: Elaborado pelo Autor

Para analisar o Questionário de Qualidade para Educação à Distância foram aplicados métodos estatísticos descritivos e inferenciais. As variáveis qualitativas foram apresentadas por meio de distribuições de frequências absolutas e relativas. Para avaliar as Dimensões da Qualidade para Educação à Distância foi aplicado o Teste Binomial, com proporção esperada de 0.8 (80% de aprovação). As proporções de aprovação das Dimensões da Qualidade para Educação à Distância foram calculadas com Intervalo de Confiança de 95% (IC95%). Para avaliar as proporções de concordância entre as respostas do Questionário de Qualidade de Educação à Distância foi aplicado o Teste Kappa. Foi previamente fixado o nível alfa =0.05 (Erro alfa 5%) para rejeitar a hipótese nula. O processamento estatístico foi realizado no programa BioEstat versão 5.4.

4 RESULTADOS

O presente estudo avaliou a as respostas que n=219 cursistas emitiram com a finalidade de avaliar a qualidade dos cursos de educação à distância. A pergunta que obteve mais respostas favoráveis (Sim) foi a P3 (88.1%) “Quanto ao processo de aprendizagem nos cursos, os materiais educacionais disponíveis estavam de acordo com as unidades do mesmo e mantiveram coesão entre as unidades trabalhadas contribuindo para aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes?”

Por outro lado, as perguntas P5 (Ocorreram dificuldades ou problemas de infraestrutura nos encontros virtuais?) e P8 (Ocorreram dificuldades de aprendizagem pela falta de interação ou colaboração entre todos os atores que compõem o curso?) foram as que obtiveram as menores proporções de respostas “Sim”.

Tabela 1: Respostas emitidas por n=219 cursistas às 12 perguntas do Questionário de Qualidade para Educação à Distância.

| Perguntas | Respostas dos n=219 cursistas | | | |
|-----------|-------------------------------|------|-----|------|
| | Sim | % | Não | % |
| P1 | 184 | 84.0 | 35 | 16.0 |
| P2 | 188 | 85.8 | 31 | 14.2 |
| P3 | 193 | 88.1 | 26 | 11.9 |
| P4 | 183 | 83.6 | 36 | 16.4 |
| P5 | 65 | 29.7 | 154 | 70.3 |
| P6 | 76 | 34.7 | 143 | 65.3 |
| P7 | 166 | 75.8 | 53 | 24.2 |
| P8 | 65 | 29.7 | 154 | 70.3 |
| P9 | 172 | 78.5 | 47 | 21.5 |
| P10 | 166 | 75.8 | 53 | 24.2 |
| P11 | 168 | 76.7 | 51 | 23.3 |
| P12 | 152 | 69.4 | 67 | 30.6 |

Fonte: da pesquisa

A avaliação das Dimensões de Qualidade para Educação à Distância foi realizada tomando como referencial a proporção de 0.8 (80% de aceitação por parte dos cursistas).

Na dimensão Desenho Educacional foi constatado que o item Material Didático (p-valor=0.0026*, altamente significante) obteve aceitação significativamente acima do percentual de 80%. Os itens Concepção (84.9%) e Avaliação (83.6%) ficaram dentro dos limites esperados para atingir 80% de aceitação.

Na dimensão Recursos foi constatado que os itens Comunicação (p-valor<0.0001*) e Infraestrutura de Apoio (p-valor<0.0001*) obtiveram aceitação significativamente ABAIXO do percentual de 80%, portanto são estes os pontos onde os cursos precisam ser aperfeiçoados. O item Equipe Multidisciplinar ficou dentro dos limites esperados para atingir 80% de aceitação.

O item (avulso) Efetividade (Prática do Conteúdo ministrado) obteve p-valor <0.0001* (altamente significante) indicando que este item obteve avaliação significativamente abaixo dos 80% esperados.

Tabela 2: Avaliação das Dimensões de Qualidade para Educação à Distância.

| Dimensão de Qualidade | (%) | IC 95% | p-valor | |
|-----------------------|-------------------|--------|-------------|---------|
| Desenho Educacional | Concepção | 84.9 | 80.2 a 89.7 | 0.0681 |
| | Material Didático | 88.1 | 83.8 a 92.4 | 0.0026* |
| | Avaliação | 83.6 | 78.7 a 88.5 | 0.1878 |

| | | | | |
|-------------|-------------------------|------|-------------|----------|
| Recursos | Equipe Multidisciplinar | 77.0 | 71.6 a 82.7 | 0.2952 |
| | Comunicação | 52.7 | 46.4 a 59.6 | <0.0001* |
| | Infraestrutura de apoio | 64.4 | 58.1 a 70.7 | <0.0001* |
| Efetividade | Prática do Conteúdo | 69.4 | 63.3 a 75.5 | <0.0001* |

Fonte: da pesquisa *Teste Binomial, com proporção esperada de 0.8 (80% de aprovação).

Ao avaliar a concordância entre as perguntas do Questionário de Qualidade para Educação à Distância buscou-se identificar qual o item do Questionário exerceria maior influência sobre os demais itens. Inicialmente observou-se que a mais alta proporção de concordância foi entre as perguntas P5 (Ocorreram dificuldades ou problemas de infraestrutura nos encontros virtuais?) e P8 (Ocorreram dificuldades de aprendizagem pela falta de interação ou colaboração entre todos os atores que compõem o curso?). Portanto, conclui-se que existe uma forte concordância (p-valor <0.0001*) entre dificuldades de aprendizagem e problemas de infraestrutura.

Também foi possível inferir que houve duas perguntas que foram consideradas as mais influentes do questionário: P2 (O curso atendeu as necessidades profissionais e estava de acordo com sua realidade?) e P9 (Está satisfeito com a atuação do gestor do processo de ensino - aprendizagem, o tutor do curso?), ambas apresentaram concordância média =0.650 (p-valor <0.0001*).

As perguntas que apresentaram menor concordância com as outras perguntas foram: P5 (Ocorreram dificuldades ou problemas de infraestrutura nos encontros virtuais?) e P8 (Ocorreram dificuldades de aprendizagem pela falta de interação ou colaboração entre todos os atores que compõem o curso?). Isso leva a conclusão que os problemas de infraestrutura e a falta de colaboração entre os atores que compõe o curso foram os fatores que mais impactaram negativamente na avaliação dos cursistas.

Tabela 3: Concordância entre Perguntas do Questionário de Qualidade para Educação à Distância.

| Concordância entre as Perguntas (proporção) | | | | | | | | | | | |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| P1 | P2 | P3 | P4 | P5 | P6 | P7 | P8 | P9 | P10 | P11 | P12 |
| | 0.845 | 0.758 | 0.722 | 0.320 | 0.370 | 0.735 | 0.329 | 0.743 | 0.781 | 0.726 | 0.726 |
| 0.845 | | 0.773 | 0.833 | 0.283 | 0.343 | 0.705 | 0.280 | 0.817 | 0.781 | 0.753 | 0.735 |
| 0.758 | 0.773 | | 0.836 | 0.215 | 0.438 | 0.740 | 0.215 | 0.849 | 0.731 | 0.840 | 0.667 |
| 0.722 | 0.833 | 0.836 | | 0.167 | 0.429 | 0.813 | 0.160 | 0.831 | 0.813 | 0.804 | 0.639 |
| 0.320 | 0.283 | 0.215 | 0.167 | | 0.493 | 0.137 | 0.918 | 0.237 | 0.174 | 0.210 | 0.304 |
| 0.370 | 0.343 | 0.438 | 0.429 | 0.493 | | 0.406 | 0.530 | 0.452 | 0.416 | 0.489 | 0.498 |
| 0.735 | 0.705 | 0.740 | 0.813 | 0.137 | 0.406 | | 0.119 | 0.708 | 0.841 | 0.726 | 0.725 |
| 0.329 | 0.280 | 0.215 | 0.160 | 0.918 | 0.530 | 0.119 | | 0.210 | 0.174 | 0.210 | 0.329 |

| | | | | | | | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 0.743 | 0.817 | 0.849 | 0.831 | 0.237 | 0.452 | 0.708 | 0.210 | | 0.717 | 0.845 | 0.726 |
| 0.781 | 0.781 | 0.731 | 0.813 | 0.174 | 0.416 | 0.841 | 0.174 | 0.717 | | 0.753 | 0.717 |
| 0.726 | 0.753 | 0.840 | 0.804 | 0.210 | 0.489 | 0.726 | 0.210 | 0.845 | 0.753 | | 0.622 |
| 0.726 | 0.735 | 0.667 | 0.639 | 0.304 | 0.498 | 0.725 | 0.329 | 0.726 | 0.717 | 0.622 | |
| 0.641 | 0.650 | 0.642 | 0.641 | 0.314 | 0.442 | 0.605 | 0.316 | 0.649 | 0.627 | 0.634 | 0.608 |

Fonte: da pesquisa. *Os itens grafados em cor vermelha apresentam p-valor < 0.05 pelo teste de Kappa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando falamos em expansão do ensino superior no Brasil, não há como fugir da educação a distância. Podemos dizer que, entre outros fatores, este fato ocorre por causa da política formulada pelo Estado brasileiro para promover a expansão do ensino superior, conforme previsões contidas nos seus planos educacionais através da modalidade a distância (MANCEBO et al, 2015). Neste sentido, Ferreira (2012, p. 457) afirma que “as mudanças nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, na universidade, no Estado e no mercado vêm promovendo alterações substantivas na forma de conceber a universidade”.

Percebe-se que a EAD foi um instrumento nas mãos do governo para ampliar a oferta de formação para os professores, tratada como recurso, ela seria um meio eficaz e mais barato para a formação continuada de professores. A EAD como política de gestão educacional para a formação de professores contribuiu para amenizar os índices de distorções na qualificação dos professores (já que atende a um grande contingente de pessoas com custos bem menores que a formação presencial), e a de expandir o acesso à educação superior. Assim, os programas de formação em larga escala não somente difundiram os conteúdos, competências, habilidades e valores necessários aos profissionais de educação frente a nova dinâmica da sociedade em rede com advento da internet.

Cabe mencionar ainda, baseando em minha experiência como coordenadora do PROINFO integrado no Estado do Amapá que como se tratam de um programa para atingir uma grande massa de professores, não é possível observar as especificidades regionais e locais. Nesse sentido, um dos problemas das políticas de gestão desse programa que tem como características traços dos princípios burocráticos centralizador na esfera federal que não levam em conta a realidade dos Estados e municípios.

Buscar compreender o contexto social brasileiro nos diferente modelo de gestão adotados pelo Estado também faz parte desta análise, o estudo visa contribuir para a reflexão sobre as políticas de gestão adotadas para a EAD pensando nas suas características. Sabe-se que para a

COSTA, Robson Antônio. MONTEIRO, Tatiane Galvão **A influência do modelo de gestão nas políticas em educação a distância**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.1-22, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

continuidade do processo de implementação da modalidade a distância é preciso uma gestão adequada à modalidade para manter a infraestrutura e as condições adequadas para os cursos.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. **Algumas considerações sobre a educação a distância, aprendizagens e a gestão de sistemas não presenciais de ensino**. In: PRETI, O. **Educação a distância: ressignificando práticas**. Brasília (DF): Liber Livro, 2005, pp. 17-38.

ALVES, Amélia Maria de Almeida. **Educação a Distância e Educação Continuada**. In: LOBO NETO, Francisco J.S. **Educação a distância: referências e trajetórias**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano Editora, 2001. p. 45-56.

AZEVEDO, J. M. L. **Rumos da educação democrática sob o signo do autoritarismo. Um estudo sobre a política educacional no Brasil**. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1994. (Tese de doutoramento)

BALL, S. J. **“Cidadania global, consumo e política educacional”**, in: L. H. SILVA (org.) **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.

BALL, S. **Performatividade, privatização e o pós-estado do bem estar**. **Educação e Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1105-1126, set./dez. 2004.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

CONAE – **Conferência Nacional de Educação**. Documento Final. Brasília: MEC, 2010

FERREIRA, Diana Lemes. **A relação entre OCDE e política de formação docente brasileira**. Anais da XXXV Reunião Anual da ANPED. Porto de Galinhas, PE. 2012.

GABARDO, Emerson. **Eficiência e Legitimidade do Estado: uma análise das estruturas simbólicas do direito político**. Barueri, SP: Manole, 2003, p. 185.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999. (Coleção Ciências da Educação Século XXI). Trad.: Isabel Narciso. p.272.

LITTO, Fredric. **Previsões para o futuro da aprendizagem**. Coluna do autor no site Aprendiz, de 26/02/2002. Disponível em <www.uol.com.br/aprendiz/n_colunas/f_litto/id260202.htm> Acesso em 02.03.2003

LITTO, F. **O retrato frente/verso da aprendizagem à distância no Brasil 2009**. **Educação Temática Digital**, v.10, n.2, p.108-122, 2009.

MANCEBO, Deise; VALE, Andréa Araújo do; MARTINS, Tânia Barbosa. **Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010**. **Revista Brasileira de Educação**. v.20 n. 60. 2015.

MELO, M. T. L. **Programas oficiais para formação dos professores da educação básica**. **Educação e sociedade**, n. 69, 1999, p. 45-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/0D/es/v20n68/a03v2068.pdf> acesso em 30/07/2012

COSTA, Robson Antônio. MONTEIRO, Tatiane Galvão **A influência do modelo de gestão nas políticas em educação a distância.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.4, p.1-22, TRI IV 2017. ISSN 1980-7031

POLLITT, Christopher. **Managerialism and the public services: cuts or cultural change in the 1990s?** 2. ed. Oxford, Blackwell, 1993

ROCHA, j. A. Oliveira, 2001. **Gestão Pública e Modernização Administrativa.** Oeiras: INA.

SAVIANI, D. **O legado educacional do regime militar, Educação e sociedade.** V, 28 n° 16: Set/dex 2008.

TEIXEIRA, Anísio. **Que é administração escolar?** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.36, n.84, 1961.

KENSKI, V. M. **Novas tecnologias, o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, 1998. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a06.pdf> acesso em 30/07/2012.